



Tradução Funcionalista dos Pretéritos Perfeito Simples, Perfeito Composto e Imperfeito do espanhol ao português

Functionalist Translation of the Simple Past, Present Perfect, and Past Imperfect from Spanish to Portuguese

Valdecy de Oliveira PONTES*^{ID}

Juliana Liberato Nobre ALVES**^{ID}

RESUMO: Neste artigo, abordamos a tradução dos pretéritos perfeito simples (PPS), perfeito composto (PPC) e imperfeito (PII) do espanhol ao português, com o uso da interface teórica da Tradução Funcionalista, do Funcionalismo linguístico e da metodologia de sequência didática (SD). Aplicamos a um grupo de estudantes de espanhol, falantes nativos de português, a metodologia de sequência didática à tradução de uma biografia, representando a zona linguística andina (com generalização do uso do PPC). Após contato prévio com a biografia, os alunos procederam à primeira tradução; seguiram-se módulos referentes às dificuldades dos alunos em relação aos valores temporais, aspectuais e modais (TAM) dos pretéritos sob análise. Por fim, houve a segunda tradução. Os dados das traduções foram comparados, visando demonstrar que conhecimentos adquiridos sobre as categorias verbais TAM, durante a SD, permitiram aos alunos superar dificuldades na tradução desses tempos verbais, tornando o texto-alvo mais funcional no que tange aos usos linguísticos examinados. Verificamos, outrossim, que o uso do PPS e PII, pelos discentes, foi condicionado pela presença de modificadores temporais e o de PPC pela ausência, além da predominância do PPS em português Brasileiro. Ademais, o PPS e o PPC foram associados, pelos alunos, inicialmente, a eventos télicos, mas podendo evoluir para atélicos e o PII o inverso, com a leitura habitual dando essa flexibilidade para o PII. Por fim, o PPS e PII tenderam a assumir valores modais de *realis* e PPC de *irrealis*. Por fim, destacamos a relevância da aplicação de uma SD, pelo viés da tradução funcionalista, visto que, a partir do contraste entre a primeira e a última produção, pudemos verificar que houve avanço significativo em relação ao conhecimento dos alunos, no que diz respeito aos usos e valores das categorias verbais tempo, aspecto e modalidade, nos contextos de usos do PPS, PPC e PII no português brasileiro e no espanhol da zona andina.

PALAVRAS-CHAVE: Pretérito perfeito simples. Pretérito perfeito composto. Pretérito imperfeito. Complexo TAM. Tradução funcionalista.

* Doutor em Linguística pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Professor do PPGLing e da graduação em Letras-Espanhol na Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, CE – Brasil. valdecy.pontes@ufc.br

** Doutora em Linguística, PPGLing (UFC), Fortaleza, CE – Brasil. julianaliberatoufc@gmail.com

ABSTRACT: In this article, we address the translation of the Spanish past tenses Simple Past (SP), Present Perfect (PP), and Past Imperfect (PI) into Portuguese, using the theoretical framework of Functionalist Translation, Linguistic Functionalism, and the Didactic Sequence (DS) methodology. We applied the didactic sequence methodology to translating a biography, representing the Andean linguistic zone (characterized by a generalized use of the PP), to a group of Portuguese-speaking students learning Spanish. After their first contact with the biography, the students proceeded with the first translation; this was followed by modules on the students' difficulties with the temporal, aspectual and modal (TAM) values of the past tenses under analysis. Finally, the second translation took place. The translation data was compared in order to show that the knowledge acquired about the TAM verbal categories during the DS enabled the students to overcome difficulties in translating these tenses, making the target text more functional in terms of the linguistic uses examined. Furthermore, we observed that students' use of the SP and PI was conditioned by the presence of temporal modifiers, while the use of the PP occurred mainly in their absence, besides the predominance of the SP in Brazilian Portuguese. Additionally, students initially associated the SP and PP with telic events, though they could also evolve to atelic interpretations; the PI showed the opposite tendency, with habitual readings offering greater flexibility. Finally, the SP and PI tended to take on modal values of *realis*, while the PP was associated with *irrealis*. Finally, we would like to highlight the importance of applying a DS through the lens of functionalist translation, since, based on the contrast between the first and last productions, we were able to verify that there was significant progress in terms of the students' knowledge of the uses and values of the verbal categories tense, aspect and modality in the contexts of PPS, PPC and PII in Brazilian Portuguese and Andean Spanish.

KEYWORDS: Simple past. Present perfect. Past imperfect. Complex TAM. Functionalist translation.

Artigo recebido em: 06.05.2025

Artigo aprovado em: 26.08.2025

1 Introdução

Ao abordarmos a tradução como objeto de estudo, surgem constantes questionamentos sobre sua eficácia como estratégia pedagógica. Essas dúvidas decorrem, em grande parte, da sua abordagem superficial. Como apontam Pontes, Coan e Souza (2015), é fundamental que o tradutor recorra a conhecimentos de outras áreas para realizar os ajustes necessários na língua de destino.

Inspirados por essa perspectiva, nossa pesquisa articula os pressupostos teóricos da Tradução Funcionalista, do Funcionalismo linguístico norte-americano e da metodologia de sequência didática. Embora a combinação de referenciais teóricos possa ser desafiadora devido a possíveis divergências epistemológicas ou

metodológicas, neste estudo, cada um deles se mostrou essencial para alcançar nossos objetivos. É importante destacar que o Funcionalismo Linguístico norte-americano e a Teoria da Tradução Funcionalista pertencem a campos teóricos distintos, embora compartilhem uma perspectiva centrada no uso da linguagem.

O Funcionalismo Linguístico norte-americano, conforme Neves (2004), concentra-se na descrição e explicação dos fenômenos linguísticos, analisando como a linguagem opera em situações reais de comunicação. Sua ênfase recai sobre a relação entre forma e função, investigando de que maneira o uso em contextos específicos influencia a estrutura e a organização linguística. Trata-se, portanto, de uma abordagem voltada para a análise do sistema linguístico em sua aplicação prática.

Já a Teoria da Tradução Funcionalista, proposta por Nord (2016), direciona-se especificamente para o processo tradutório, examinando a relação entre texto-fonte (TF) e texto-alvo (TA). Seu foco reside no contexto de uso, na função e no propósito do texto, priorizando a eficácia comunicativa da tradução.

Tavares (2003) ressalta que o diálogo entre essas perspectivas pode enriquecer o conhecimento teórico e prático. Ao promover reflexões conjuntas e estratégias adaptativas, essa interlocução permite a construção de um saber mais integrado, no qual conceitos do Funcionalismo linguístico podem contribuir para uma fundamentação mais sólida da prática tradutória, e vice-versa. Essa abordagem busca tornar o ensino mais eficaz, contextualizado e alinhado às necessidades reais da comunicação, contribuindo para a conscientização da importância das categorias verbais tempo, aspecto e modalidade, doravante, complexo TAM, no processo de interação linguística.

Inicialmente, como o tema exige uma base teórica sólida sobre tradução, optamos pela abordagem funcionalista de Nord (2016). Essa escolha nos permitiu relacionar a tradução a aspectos linguísticos, especialmente no que diz respeito às categorias verbais TAM, ou Complexo TAM, já que nosso foco recai sobre os pretéritos Perfeitos Simples (PPS), Pretérito Perfeito Composto (PPC) e Pretérito Imperfeito do

Indicativo (PII). Além disso, por se tratar de uma pesquisa aplicada em sala de aula, adotamos a proposta de sequência didática desenvolvida pela escola de Genebra (Dolz; Noverraz; Schneuwly, 2004), que oferece suporte pedagógico adequado.

O processo tradutório revela desafios particulares quando se trabalha com formas verbais que, segundo a tradição gramatical, apresentam nuances distintas em cada língua. Para tanto, com a finalidade de desenvolver o assunto sobre o Complexo TAM, consideramos o arcabouço teórico para categorias verbais tempo, aspecto e modalidade nos tempos verbais PPS, PPC e PII do português proposto por Boléo (1936), Barbosa (2003, 2008), Cunha e Cintra (1985), Cunha (1972) para a categoria tempo, Castilho (1967, 2010), Travaglia (2016), Ilari (1996) para a categoria aspecto e Neves (2007), Givón (1984, 1995), e Pontes (2012) para a modalidade. Já no espanhol, consideramos para o tempo Matte Bon (2010), Araus (1997), para o aspecto os pressupostos de Torrens Álvarez (2007), García Fernández (2006), Alarcos Llorach (1949), Comrie (1976, 1990), Fleischman (1982), Gili Gaya (1943) e Pontes (2012, 2021), Araújo, Coan e Pontes (2022), Brucart (2001) e para modalidade os de Pontes (2012), Dias (2004), Alcaíne (2007) e Givón (1984, 1995).

Em português, o PPS refere-se a situações passadas, anteriores à fala, enquanto o PPC costuma expressar repetição ou continuidade no presente. Já no espanhol, ambas as formas denotam anterioridade, mas a composta, segundo a tradição gramatical, está mais vinculada ao presente, mantendo relevância no momento presente. Já o PII, para o português e o espanhol, designa um fato passado, porém não concluído. Para uma tradução eficaz, é imprescindível que o tradutor avalie se esses traços temporais e aspectuais da língua-fonte estão adequadamente representados na língua-alvo.

Outro aspecto relevante é a modalidade, uma vez que, como veremos adiante, em certas variedades do espanhol falado na América, o PPS transmite maior certeza em comparação ao PPC. Diante disso, selecionamos uma biografia peruana, contendo ocorrências de PPS, PPC e PII, para analisar com estudantes universitários de espanhol

lidam com essas formas em suas traduções, considerando as categorias de tempo, aspecto e modalidade. Acreditamos que essa reflexão seja fundamental para uma prática tradutória mais consciente.

2 A Abordagem Funcionalista da Tradução

A Tradução Funcionalista proposta por Reiss e Vermeer (1984) estabelece que a linguagem está profundamente enraizada na cultura, funcionando como um sistema convencional de pensamento e comunicação próprio de cada comunidade. Esses estudiosos definem cultura como o conjunto de normas, convenções sociais e padrões comportamentais que produzem significados específicos. Nessa perspectiva, o processo tradutório não pode prescindir da análise das ressignificações culturais que ocorrem na transferência textual entre sistemas culturais distintos. O tradutor, portanto, necessita de competência bicultural, capaz de mediar adequadamente entre a cultura fonte e a cultura alvo.

Nord (2016) ampliou essa abordagem ao sistematizar uma metodologia para a formação de tradutores, enfatizando que a análise puramente linguística é insuficiente para produzir traduções funcionais. Segundo a autora, é imprescindível considerar tanto o contexto cultural de produção quanto o de recepção do texto traduzido. Seu modelo de análise integra:

- a. Fatores extratextuais (Nord, 2016; Leal, 2005): agentes comunicativos (produtor, emissor, receptor); contexto situacional (tempo, espaço, meio de veiculação) e propósito e função comunicativa.
- b. Fatores intratextuais (Nord, 2016; Leal, 2005): elementos estruturais e estilísticos; componentes lexicais e sintáticos e aspectos paralinguísticos.

Nord (1991) destaca ainda que o processo tradutório é recursivo, isto é, as decisões são constantemente reavaliadas à luz de novas análises, criando um ciclo dinâmico de reflexão e ação.

Assim, a abordagem funcionalista da tradução representa uma mudança paradigmática ao priorizar o contexto de recepção e a função comunicativa do texto traduzido em detrimento de uma equivalência meramente formal com o original. Nesta perspectiva, conforme defendido por Nord (2016) e Reiss e Vermeer (1984), o tradutor assume um papel ativo de mediador intercultural, responsável por adaptar o conteúdo às necessidades do público-alvo e ao contexto sociocultural de chegada.

O processo tradutório é entendido como uma retextualização¹ (Hurtado Albir, 2001), que requer não apenas competência linguística, mas também sensibilidade cultural para tomar decisões que preservem a intencionalidade comunicativa do texto fonte. Dessa forma, a qualidade da tradução passa a ser avaliada pela sua eficácia no novo contexto, considerando fatores como propósito, função e adequação ao público receptor, em vez de se limitar a correspondências estruturais ou lexicais superficiais entre as línguas envolvidas.

Essa fundamentação teórica orientou nossa investigação, que transcende a mera conversão de formas verbais entre o espanhol e o português. Ao examinar minuciosamente os traços de tempo, aspecto e modalidade (TAM) em seus contextos lexicais e discursivos, buscamos desenvolver estratégias tradutórias que respeitem tanto a integridade linguística quanto às especificidades culturais dos textos

¹ A retextualização, conforme discutido por Travaglia (2013) e Demétrio (2014), consiste em um processo complexo de transformação textual que vai além da simples reprodução de conteúdo, envolvendo a recriação de um texto em um novo formato, gênero ou suporte, enquanto preserva sua essência semântica. Esse mecanismo exige do produtor/textualizador uma série de competências linguísticas e discursivas, pois implica na adaptação do material original a diferentes contextos comunicativos, públicos-alvo e finalidades, o que pode resultar em alterações significativas na estrutura, no estilo, na linguagem ou até mesmo na modalidade de comunicação (como converter um texto acadêmico em uma explicação didática ou um relatório técnico em uma apresentação visual). Os autores destacam que esse processo não é mecânico, mas sim interpretativo e criativo, demandando a capacidade de reordenar, simplificar ou expandir informações de maneira coerente com as novas exigências comunicativas, mantendo-se fiel ao núcleo de significado do texto-fonte, porém com uma roupagem adequada ao novo contexto de recepção. Essa operação revela-se fundamental em diversas práticas sociais de linguagem, desde a adaptação de conteúdos educacionais até a transposição de textos entre diferentes mídias, demonstrando como a comunicação humana requer constante negociação e reformulação de sentidos para atender a diferentes situações e propósitos discursivos.

analisados. Desse modo, trazemos à tona mais elementos para tornar a tradução funcional, ou seja, especificidades sobre o TAM.

Dessa forma, ampliamos os elementos considerados no processo tradutório para garantir sua funcionalidade, incorporando uma análise das categorias verbais de tempo (sucessão de momentos em referência ao ato de fala), aspecto (noção que o falante possui de delimitação do período de tempo) e modalidade (atitude do falante, quando relacionada com a realidade reportada). Essa abordagem multidimensional permite capturar não apenas o conteúdo literal do texto original, mas também suas nuances temporais, aspectuais e modais, essenciais para uma transposição cultural e linguística autêntica e eficaz. Ao considerar essas camadas de significado, o tradutor pode tomar decisões mais informadas, produzindo um texto-meta que preserva a intenção comunicativa do original enquanto se adapta às convenções da língua e cultura de chegada.

3 Tempo, aspecto e modalidade na tradução dos PPS, PPC e PII

Nossa investigação concentra-se na análise integrada das categorias Tempo-Aspecto-Modalidade (TAM), fundamentando-nos nos estudos de Givón (1984, 1995, 2001). Essa abordagem tripartite mostra-se particularmente relevante para o exame dos tempos verbais PPS (Pretérito Perfeito Simples), PPC (Pretérito Perfeito Composto) e PII (Pretérito Imperfeito do Indicativo), uma vez que essas formas conjugam em sua estrutura valores temporais, aspectuais e modais intrincados. Essa complexidade exige que, em processos tradutórios entre o português e o espanhol, se verifique criteriosamente se todos os traços presentes na língua fonte foram adequadamente transferidos para a língua alvo.

A adoção do modelo TAM permite um aprofundamento significativo na análise linguística dos valores dos pretéritos. Para tanto, nossa metodologia contempla três eixos analíticos essenciais: (a) os valores temporais, identificáveis através de advérbios e marcadores temporais que funcionam como âncoras de referência; (b)

os valores aspectuais, manifestados através da oposição entre perfectividade (ações vistas em sua totalidade) e imperfectividade (ações em desenvolvimento), levando em consideração a duratividade, a dinamicidade e a telicidade dos verbos; e (c) os valores modais, que expressam diferentes graus de certeza ou incerteza em relação ao conteúdo enunciado.

A presente análise retoma esses conceitos fundamentais através de uma revisão bibliográfica seletiva, focando nos aspectos teóricos mais relevantes para nossa investigação específica, privilegiando a aplicação prática desses conceitos nas análises comparativas em língua portuguesa e em língua espanhola. Essa abordagem nos permite examinar com maior precisão como as nuances temporais, aspectuais e modais se manifestam nessas línguas românicas tão próximas, mas com particularidades significativas em seu sistema verbal.

3.1 Tempo, aspecto e modalidade em português

O PPS é utilizado para expressar ações concluídas no passado, isto é, em um momento anterior ao momento de fala (Cunha; Cintra, 1985). Embora seu valor principal seja temporal, ele também pode adquirir nuances aspectuais quando combinado com certos advérbios. Conforme Boléo (1936), o PPS pode expressar:

Ações durativas: quando acompanhado de expressões que indicam prolongamento no tempo. (01) **Vinte anos farejei a terra, tu foste sempre o meu genro escolhido.**

Ações iterativas: quando modificado por advérbios de repetição. (02) ... **alguns traidores houve algumas vezes.**

É importante destacar que esses valores adicionais não vêm do verbo isoladamente, mas da combinação com elementos adverbiais.

Concernente ao Pretérito Perfeito Composto (PPC), Castilho (2010) classifica-o em dois usos principais com seus respectivos exemplos²:

- a) Pretérito perfeito real: indica ações que começaram no passado e continuam no presente.

Durativo (ação prolongada): (03) **Tem estudado piano diligentemente nos últimos meses.**

Iterativo (ação repetida): (04) **Tenho assistido às aulas virtuais regularmente.**

- b) Pretérito perfeito metafórico: usado como recurso estilístico.

Fechamento discursivo: (05) **Tenho exposto os principais pontos desta análise.**

Em construções condicionais: (06) **Se tenho interpretado corretamente os dados...**

Estudos linguísticos recentes, como os de Barbosa (2003, 2008) e Pontes (2009), têm observado um fenômeno significativo no português brasileiro: o gradual desuso do Pretérito Perfeito Composto (PPC). Essa forma verbal, que tradicionalmente expressa ações iniciadas no passado com continuidade no presente, vem sendo progressivamente substituída por outras construções, especialmente pelo presente do indicativo acompanhado de expressões adverbiais de tempo.

Esse declínio do PPC traz implicações importantes para o ensino de línguas, particularmente do espanhol para aprendizes brasileiros. Como observa Pontes (2009), os alunos tendem a transferir os padrões de sua língua materna para a língua estrangeira. Dessa forma, a reduzida familiaridade com o PPC em português dificulta

² Exemplos de autoria própria baseados em Castilho (2010).

a compreensão e o uso correto dos tempos verbais equivalentes em espanhol, onde essas formas são mais frequentes e mantêm seu uso tradicional.

Na prática linguística atual do português brasileiro, é comum a substituição do PPC por outras construções. Um exemplo claro é a preferência por frases como (07) **Pedro estuda na mesma escola desde o jardim de infância**³ em vez da forma canônica (08) **Pedro tem estudado na mesma escola desde o jardim de infância**⁴. Essa mudança reflete uma simplificação do sistema verbal, onde o presente do indicativo assume funções que antes eram específicas do PPC.

Além disso, existem restrições significativas no uso do PPC no português contemporâneo. Construções como (09) **Faz oito anos que Pedro tem estudado na mesma escola** são consideradas agramaticais pela maioria dos falantes brasileiros, demonstrando que o PPC não pode ser usado livremente em todos os contextos temporais. Essas limitações mostram como o sistema verbal está se reorganizando, com o PPC perdendo espaço para outras formas de expressão temporal.

No que tange ao PII em português, conforme Cunha e Cintra (1985), o seu valor fundamental é designar um fato passado não concluído. Para Cunha (1972), O Pretérito Imperfeito do Indicativo (PII) caracteriza-se por expressar ações passadas em desenvolvimento, sem demarcação de término. Essa forma verbal carrega em sua essência uma noção de continuidade e duração mais acentuada que em outros tempos do passado, revelando seu caráter aspectual marcadamente imperfectivo.

Sua natureza aspectual remonta à herança latina, derivando especificamente do *infectum* - categoria que designava ações não concluídas no passado. Essa origem etimológica explica a função primordial do PII: representar processos em curso, sem delimitação temporal precisa.

Essa concepção do PII como tempo verbal que denota duração e incompletude encontra respaldo unânime na literatura especializada. Autores como Cunha e Cintra

³ Exemplo de autoria própria baseado em Barbosa (2008).

⁴ Exemplo de autoria própria baseado em Barbosa (2008).

(1985) destacam que o PII "pinta" o passado em suas ações durativas, habituais ou em progresso, contrastando com o Pretérito Perfeito, que apresenta eventos pontuais e concluídos. Castilho (2010) reforça essa perspectiva, afirmando que o PII constitui o "tempo do cenário", ideal para descrever contextos e situações prolongadas no passado. A análise aspectual do PII revela ainda que:

- a) seu valor fundamental é a não delimitação temporal;
- b) permite reconstruir mentalmente ações em desenvolvimento;
- c) mantém relação direta com o aspecto imperfectivo e
- d) contrasta semanticamente com os tempos perfectivos do sistema verbal.

Essa compreensão do PII como tempo da duração e da ação não concluída permanece como consenso entre os estudiosos da língua portuguesa, desde as gramáticas tradicionais até as abordagens linguísticas mais contemporâneas.

Podemos perceber que a principal diferença entre os tempos verbais perfectivos e imperfectivos reside na concepção aspectual da ação - ou seja, na distinção entre eventos passados concluídos (perfectivos) e não concluídos (imperfectivos). Essa oposição fundamental, enraizada na noção de completude da ação, constitui a base para a compreensão do sistema aspectual tanto no português quanto no espanhol.

Dando continuidade à nossa exploração do complexo Tempo-Aspecto-Modalidade (TAM), abordaremos sobre o aspecto do português. Castilho (1967) define o aspecto como uma categoria linguística multidimensional que envolve três perspectivas complementares. Primeiramente, como um marcador temporal que determina a duração do processo verbal. Em segundo lugar, como uma representação objetiva da relação entre a ação verbal e seu desenvolvimento no tempo. Por fim, como um indicador dos diferentes estágios de realização da ação. Essa visão abrangente

permite compreender o aspecto não apenas como uma categoria verbal, mas como um fenômeno que integra tempo, percepção e grau de completude da ação.

O modelo de Castilho (1967) organiza o aspecto verbal em quatro categorias principais, cada uma com subdivisões específicas e seus respectivos exemplos:

- a) os aspectos imperfectivos (inceptivo: (10) **Ela começou a falar**, cursivo: (11) **Ela está falando** e terminativo: (12) **Ela parou de falar**) descrevem ações em desenvolvimento ou não concluídas, ou seja, atéticas;
- b) os perfectivos (pontual: (13) **O balão estourou**, resultativo: (14) **Tenho a lição estudada** e cessativo: (15) **Éramos estudantes**), marcam ações concluídas ou delimitadas temporalmente, sendo téticas;
- c) os iterativos (imperfectivo: (16) **Ele levantava cedo** e perfectivo: (17) **Eles caminhavam à tarde**) indicam ações repetidas, podendo ser atéticas e téticas e
- d) aspecto indeterminado abarca casos que não se enquadram nas categorias anteriores, como em: (18) **Os ângulos do triângulo somam 180°**.

Essa classificação revela como o português codifica nuances temporais complexas através de seu sistema verbal. Na prática, essa teoria explica o comportamento dos principais tempos verbais do português. O Pretérito Imperfeito (PII) aparece predominantemente em contextos cursivos (ações em progresso), iterativos imperfectivos (hábitos passados) e cessativos (interrupções). Já os Pretéritos Perfeitos (PPS e PPC) ocorrem principalmente como aspectos pontuais (eventos específicos) e resultativos (ações com consequências evidentes). Essa distribuição demonstra como tempo e aspecto se inter-relacionam no sistema verbal português.

Travaglia (2016) ampliou essa abordagem ao incorporar novas dimensões à análise aspectual. Seus estudos destacam a importância do aspecto fásico (divisão da ação em fases), da interação entre Tempo-Aspecto-Modalidade, e do papel do

significado lexical dos verbos na interpretação aspectual. Essas contribuições atualizam o modelo original de Castilho (1967), oferecendo ferramentas mais refinadas para analisar as nuances temporais do português contemporâneo, especialmente em suas variedades brasileiras.

Podemos ponderar, ainda, embasados em Ilari (1996), que as desinências verbais em português determinam a oposição aspectual entre perfectivo e imperfectivo. O aspecto imperfectivo, marcado pelo PII, indica ações com limites temporais abertos, podendo expressar hábitos ou ações em desenvolvimento, como em: (19) **Ele estudava sempre à noite**. Já o aspecto perfectivo, expresso pelo pretérito perfeito, mostra ações com limites definidos, pontuais e concluídos, como em: (20) **Ele estudou a lição**.

Comrie (1990) aborda especificamente a diferença aspectual entre o Pretérito Perfeito Simples (PPS) e o Pretérito Perfeito Composto (PPC). Para o autor, enquanto o PPS apresenta ações passadas concluídas (21) **Ele escreveu o livro**, o PPC mantém relevância no momento da fala (22) **Ele tem escrito livros ultimamente**, configurando uma distinção que vai além do tempo verbal, envolvendo principalmente o aspecto. A proposta de Comrie se aplica bem ao espanhol. Contudo, há certos problemas em atribuir a definição aspectual da forma composta ao PPC do português. Conforme Barbosa (2003) e Mota (1998), apesar de a norma padrão associar ao PPC as ações que perduram até o presente, no português brasileiro, há uma tendência de usar a forma simples do pretérito perfeito frente à forma composta. Posto isso, salientamos, corroborando Barbosa (2008), que também é natural usar o presente do indicativo para expressar o valor aspectual resultativo.

A oposição aspectual envolve principalmente três características: a duratividade (extensão temporal da ação), a dinamicidade (progressão do evento) e a homogeneidade (natureza uniforme ou não do processo verbal). Tais distinções são fundamentais para compreender o sistema verbal do português em suas diversas variedades.

No tocante à modalidade, conforme Neves (2007), corresponde à expressão da atitude do falante em relação ao conteúdo de seu enunciado, revelando seu posicionamento quanto à veracidade, possibilidade ou necessidade do que é afirmado. Segundo Neves (2007), essa categoria gramatical se manifesta por meio de diversos recursos linguísticos que permitem modular o discurso, incluindo verbos modais (**poder, dever**), advérbios (**certamente, possivelmente**), adjetivos (**provável, necessário**) e outras construções sintáticas.

Esses elementos modais funcionam como marcadores da subjetividade linguística, permitindo que o falante gradue seu comprometimento com a verdade do enunciado - desde afirmações categóricas até meras suposições. A modalidade, portanto, não se limita ao conteúdo objetivo da mensagem, mas acrescenta uma camada de significado que reflete a perspectiva e intenção comunicativa do locutor.

Como sistema gramatical, a modalidade organiza-se em um *continuum* que vai desde a certeza até a dúvida, passando por diferentes graus de probabilidade e obrigatoriedade. Essa gradação é essencial para a construção de sentidos no discurso, permitindo adequar o enunciado às intenções comunicativas e ao contexto de interação.

Independentemente do recurso linguístico empregado, a modalidade revela-se essencial para decodificar as intenções subjacentes ao discurso, como enfatizar uma certeza (23) **Ela certamente virá**, as marcas modais permitem que o ouvinte compreenda não apenas o conteúdo proposicional, mas também a atitude do falante em relação a ele.

Para Givón (1984, 1995), a Modalidade está intrinsecamente ligada ao contexto comunicativo, representando o julgamento do falante sobre a validade de uma proposição. Essa categoria abrange diferentes graus de realidade, desde afirmações tidas como verdadeiras, falsas ou meramente possíveis. Givón (1984, p. 285) classifica a modalidade em quatro tipos fundamentais: a) pressuposição; b) asserção *realis*; c) asserção *irrealis*; e d) asserção negada. Destes quatro tipos de Modalidade, conforme

Givón (1984, p. 285), consideramos as asserções *realis* que se refere a uma proposição apresentada como verdadeira, mas que está sujeita à aceitação ou refutação pelo ouvinte. (24) **Joe cortará um tronco** (Givón, 1984, p. 285). Aqui, o falante afirma algo como factual, mas reconhece que o ouvinte pode questioná-lo e *irrealis* que se aplica a proposições que expressam possibilidade ou incerteza, indicando que o falante não as assume como plenamente verdadeiras. (25) **Talvez Joe tenha pegado uma baleia** (Givón, 1984, p. 285). Nesse caso, a informação é marcada por um grau de dúvida ou hipótese, para o nosso trabalho. Uma vez que se trata de uma característica diferenciadora entre as formas verbais existentes quando se trata de textos narrativos.

Considerando o conteúdo exposto, podemos encontrar o PPS e o PII com a tendência a assumir valores modais de *realis* (ação concretizada), enquanto o PPC tende aos valores modais do *irrealis* (ações hipotéticas ou não realizadas), como afirmado por Dias (2004), Alcaíne (2007) e Pontes (2012). O PPC, com valores modais do *irrealis* pode expressar ações hipotéticas, não realizadas ou de caráter incerto, em vez de apenas indicar uma ação concluída no passado com relevância no presente, como no exemplo (26) **Se tem escrito a verdade, então tudo muda**, neste caso, **tem escrito** introduz uma condição hipotética, não uma certeza.

Ao categorizar diferentes tipos de asserções, Givón (1984) destaca a complexidade da modalidade, que vai além da simples oposição entre real e irreal, abrangendo nuances pragmáticas essenciais para a interação linguística.

3.2 Tempo, aspecto e modalidade em espanhol

O Pretérito Perfeito Simples (PPS) *canté* no espanhol apresenta várias funções específicas que o diferenciam de outros tempos verbais do passado, com base no sistema de Reichenbach (1947) e considerações de Comrie (1990), Pontes (2009, 2012). Em primeiro lugar, ele é utilizado para expressar ações completamente concluídas em um momento passado, anterior ao momento de fala, geralmente acompanhadas de marcadores temporais que indicam um período encerrado, como *ayer*, *el mes pasado* ou

en 2010. Por exemplo: (27) *El año pasado viajé a México* (No ano passado viajei para o México).

Além disso, conforme Castro (1996), o PPS serve para narrar eventos passados como fatos isolados e concluídos, sem relação com o presente. Isso inclui tanto ações únicas (28) (*Una vez comí sushi y no me gustó* (Uma vez comi sushi e não gostei) quanto sequências de ações (29) *Me levanté, me vestí y salí* (Levantei-me, vesti-me e saí). Nesses casos, o tempo verbal marca claramente que as ações estão totalmente no passado.

Outro uso importante do PPS, ainda para Castro (1996), é para expressar opiniões ou julgamentos sobre eventos passados, como em (30) *Nunca creí en esas teorías* (Nunca acreditei nessas teorias). Aqui, o falante não apenas relata um fato passado, mas também inclui sua avaliação pessoal sobre ele.

De acordo com Matte Bon (2010), o PPC no espanhol está tipicamente associado a situações pretéritas que ocorreram em período temporal ainda não encerrado em relação ao momento da fala. Esse tempo verbal aparece com marcadores temporais, como: *hoy, esta semana* ou *este año* e é incompatível com expressões que indicam períodos concluídos. Por exemplo: (31) *He terminado el trabajo hoy* (Terminei o trabalho hoje) é aceitável, enquanto (32) *He terminado el trabajo ayer* seria considerado agramatical na maioria das variedades do espanhol.

Gutiérrez Araus (1997) destaca três funções principais do PPC:

- a) Passado continuativo com resultado no presente: quando a ação passada tem consequências visíveis no momento de fala. Exemplo: (33) *He perdido mis llaves* (Perdi minhas chaves) - implica que ainda não as encontrei.
- b) Antepresente: para referir-se a um passado recente ou anterior ao momento de fala. Exemplo: (34) *He hablado con él esta mañana* (Falei com ele esta manhã).

- c) Ênfase narrativa: usado para dar maior dramaticidade a eventos passados concluídos. Exemplo: (35) *¡Te lo he dicho mil veces!* (Já te disse mil vezes!) - neste caso, o falante enfatiza a repetição da ação.

É válido ressaltar que o PPS expressa ações concluídas em um passado absoluto e desconectado do presente (36) *Viajé a Chile en 2020*, enquanto o PPC indica ações ocorridas em um período ainda vinculado ao momento atual ou com consequências presentes (37) *He viajado a Chile este año*. Segundo Cartagena (1999) e Gutiérrez Araus (1997), essa diferença fundamental explica por que o PPS usa marcadores temporais concluídos *ayer, en 2010* e o PPC emprega expressões de tempo inacabado *hoy, este mes*, representando respectivamente um passado absoluto e um passado relativo ao presente.

É ainda relevante considerar que, dependendo da região dialetal, pode haver preferência por uma ou outra forma sem levar em conta o que foi exposto anteriormente. Por exemplo, em variedade do espanhol na América observa-se um favorecimento ao uso do PPS em contextos em que se empregaria, em variedades peninsulares, o PPC (38) *Comí hoy*, aproximando-se do padrão do português brasileiro (39) **Comi hoje** em vez de (40) **Tenho comido hoje**. No entanto, há lugares como no Peru que tendem a generalizar a forma do PPC mesmo em contextos de uso do PPS. Sobre essa questão, Dias (2004) esclarece que a oposição entre PPS e PPC na América Hispânica não está atrelada, especificamente, aos marcadores temporais e que há casos em que não é possível atribuir valores aspectuais nos enunciados. Por conta disso, é necessário analisar os valores modais dos tempos verbais em estudo, considerando fatores semânticos e pragmáticos, como por exemplo, elementos relacionados a crenças e pressuposições dos falantes.

A respeito do Pretérito Imperfeito do Indicativo (PII), de acordo com Torrens Álvarez (2007, p. 109), o PII conserva seu valor descritivo originário do latim, derivado diretamente de seu traço aspectual imperfectivo - característica que o distingue fundamentalmente dos pretéritos perfeitos (PPS e PPC). Essa natureza imperfectiva se

manifesta na capacidade de descrever ações em desenvolvimento, estados ou hábitos passados, em contraste com os eventos pontuais e concluídos expressos pelos perfeitos.

A inclusão do conceito de "tempo prolongado" na teoria de Reichenbach (1947), quando aplicada ao PII, revela um reconhecimento implícito da centralidade do aspecto na definição desse tempo verbal, destacando que: (a) a distinção entre pontos (eventos momentâneos) e intervalos (ações prolongadas) possui claras conotações aspectuais; (b) o Imperfeito opera essencialmente na dimensão dos intervalos temporais; e (c) sua interpretação depende mais da configuração interna da ação (aspecto) do que de sua localização absoluta no tempo. Essa abordagem evidencia como a natureza imperfectiva desse tempo verbal - com sua capacidade de descrever ações em desenvolvimento, estados ou hábitos passados - prevalece sobre sua mera localização temporal, explicando seu comportamento distinto em relação aos pretéritos perfeitos (PPS e PPC).

Essa perspectiva explica por que o PII pode descrever tanto ações habituais no passado (41) *Cuando niño, jugaba al fútbol* quanto contextos ou processos em curso (42) *Mientras llovía, leía un libro*, mantendo sempre seu núcleo semântico de imperfectividade. A teoria de Reichenbach (1947), ao incorporar essa noção de duração, acaba por confirmar a primazia do aspecto sobre o tempo cronológico na definição desse tempo verbal. Assim, a relação entre tempo e aspecto se mostra essencial, especialmente no caso do PII, que destaca a imperfectividade, e no PPC, que enfatiza a duratividade.

Referente ao aspecto em espanhol, García Fernández (2006, p. 45), ao sintetizar pesquisas recentes sobre o aspecto, desenvolve uma análise fundamentada na relação entre o tempo da situação (TS) e o tempo do foco (TF). Com base nesses pressupostos teóricos, o autor propõe uma classificação aspectual composta por cinco tipos distintos: Imperfeito, Perfectivo ou Aoristo, Perfeito, Prospectivo e Continuativo. Esta abordagem inovadora permite compreender o aspecto não como uma categoria

isolada, mas como resultado da interação dinâmica entre diferentes dimensões temporais, oferecendo assim uma perspectiva mais abrangente para análise dos valores aspectuais nos sistemas verbais.

Dentre os cinco valores aspectuais propostas por García Fernández (2006), três são especialmente pertinentes para pontuar neste estudo do Pretérito Perfeito Simples (PPS), Pretérito Perfeito Composto (PPC) e Pretérito Imperfeito (PII) no espanhol:

- a) Imperfecto: Associado ao PII, caracteriza ações não concluídas, em desenvolvimento ou habituais no passado (43) *Cuando era niño, jugaba al fútbol*. Sua natureza aspectual imperfectiva enfatiza a continuidade e a duração, sem delimitação temporal precisa.
- b) Perfectivo/Aoristo: Relacionado ao PPS, descreve ações pontuais e concluídas no passado (44) *Ayer terminé el trabajo*. Esse aspecto apresenta os eventos como unidades completas, sem conexão necessária com o presente.
- c) Perfecto/Anterior: Vinculado ao PPC, indica ações passadas com relevância no momento atual (45) *He terminado el trabajo hoy*. Diferencia-se do perfectivo por manter um vínculo com o presente, seja pela continuidade temporal, seja pelos efeitos persistentes da ação.

Essa tripla distinção aspectual permite compreender as nuances temporais e pragmáticas que diferenciam o PII (imperfectivo), o PPS (perfectivo) e o PPC (perfecto/anterior), evidenciando como cada forma codifica perspectivas distintas sobre a realização das ações no passado.

Também podemos considerar, corroborando Pontes (2012), que o Pretérito Perfeito Simples (PPS) é empregado para indicar uma ação concluída e distante no tempo (como ilustrado no exemplo 47), enquanto o Pretérito Perfeito Composto (PPC) expressa uma ação finalizada, mas recente, como podemos observar no exemplo 46. No entanto, a autora destaca que essa proximidade é relativa, uma vez que expressões

como **este século** (como no exemplo 48) podem ser utilizadas para transmitir a ideia de proximidade em relação ao momento da fala, mesmo abrangendo um período mais amplo, como nos exemplos a seguir:

(46) *Esta mañana he desayunado temprano.* (Esta semana, eu tomei café da manhã cedo). (Pontes, 2012, p. 58)

(47) *Ayer desayuné temprano.* (Ontem, eu tomei café da manhã cedo). (Pontes, 2012, p. 58)

(48) *Este siglo ha sido muy provechoso para la humanidad.* (Este século foi muito proveitoso para a humanidade). (Pontes, 2012, p. 58)

O PII no espanhol caracteriza-se por expressar situações passadas em desenvolvimento, sem delimitação clara de seu início ou término, conforme destacam importantes linguistas como Alarcos Llorach (1949), Comrie (1976, 1990), Fleischman (1982), Gili Gaya (1943), Pontes (2021) e Araújo, Coan e Pontes (2022). Essa natureza aspectual imperfectiva do PII contrasta marcadamente com os tempos perfectivos do sistema verbal.

Brucart (2001) sintetiza três valores fundamentais do Pretérito Imperfeito:

a) aspectual imperfectivo: Expressa ações, processos ou estados passados numa perspectiva interna, focalizando seu desenvolvimento sem considerar seus limites temporais.

(49) *Mientras leía el libro, sonreía* (Enquanto lia o livro, sorria);

b) coincidência com o passado: Indica ações delimitadas temporalmente que coincidem com outra ação passada no contexto.

(50) *Cuando llegué, ella cocinaba* (Quando cheguei, ela cozinhava);

c) iterativo/habitual: Refere-se a ações que se repetem de forma cíclica ou habitual no passado.

(51) *De niño, jugaba al fútbol todos los días* (Quando criança, jogava futebol todos os dias).

Essa tripla classificação revela a complexidade semântica do PII, que pode variar desde a expressão de ações em curso (52) *Estaba lloviendo* até hábitos passados (53) *Íbamos al cine cada semana*, sempre mantendo sua característica nuclear de não delimitação temporal completa. A polissemia do PII decorre justamente dessa capacidade de apresentar os eventos numa perspectiva interna, sem focalizar seus limites iniciais ou finais.

Assim como em português, de acordo com Pontes (2012, p. 65), a Modalidade linguística manifesta o posicionamento do emissor face ao conteúdo proposicional do enunciado. Adotando o enfoque funcionalista, propõe-se a análise das modalidades mediante a dicotomia entre asserções de realidade (*realis*) e não-realidade (*irrealis*), tal como estabelecido por Givón (1984). Essa distinção assume especial relevância no exame das formas verbais, que frequentemente veiculam a contraposição entre eventos efetivamente realizados e eventos de natureza potencial ou hipotética.

É importante destacar que a análise dos valores modais requer necessariamente a consideração conjunta de dois fatores essenciais para detectar graus de certeza/incerteza: (i) contexto linguístico e (ii) conhecimento de mundo. A investigação da relação TAM justifica-se pela interdependência dessas categorias na caracterização dos usos dos tempos verbais (PPS, PPC, PII), permitindo análises mais completas que integrem dimensões temporais, aspectuais e modais.

O estudo demonstra que a modalidade linguística, ao expressar o posicionamento do emissor em relação ao conteúdo proposicional, exerce um papel

crucial na tradução dos pretéritos do espanhol para o português. A dicotomia *realis/irrealis* revelou-se fundamental para compreender como os alunos interpretaram e traduziram os tempos verbais: o PPS e o PII foram associados a eventos factuais (*realis*), enquanto o PPC foi vinculado a situações hipotéticas ou menos definidas (*irrealis*). Essa distinção foi condicionada por fatores contextuais, como a presença ou ausência de modificadores temporais, e pelo conhecimento de mundo dos discentes, reforçando a interdependência entre tempo, aspecto e modalidade (TAM) na construção do sentido.

4 Metodologia

Para conduzir nossa investigação sobre a tradução dos pretéritos perfeito simples (PPS), composto (PPC) e o Imperfeito (PII) do espanhol para o português, adotamos uma abordagem metodológica em duas etapas: inicialmente, fizemos um diagnóstico das traduções de um trecho da biografia peruana de Santa Rosa de Lima, produzidas por estudantes de Letras-Espanhol da UFC matriculados em Introdução aos Estudos da Tradução em Língua Espanhola. Neste percurso, consideramos os estudos descritivos sobre o PPS e o PPC no Peru⁵, visto que, nessa variedade, estes tempos apresentam usos específicos. Posteriormente, após a aplicação de uma sequência didática funcional de gênero baseada na perspectiva funcionalista da tradução - com foco específico às categorias verbais tempo, aspecto e modalidade nos tempos verbais PPS, PPC e PII, coletamos novas versões traduzidas do mesmo texto. Complementando essa análise, incluímos os resultados de um levantamento sobre o ensino de tradução por meio da sequência didática.

⁵ Monge e Ugalde (2013) apontam, que, no espanhol peruano, o PPC é mais utilizado que o PPS na zona costeira do Norte e no espanhol andino e amazônico, por influência do quéchua. Para Jara Yupanqui (2013), a literatura peruana aponta uma instabilidade dentro do sistema verbal, com mudança no uso do PPS e do PPC.

Em nossa apresentação de proposta metodológica, consideramos três aspectos fundamentais: (a) a análise das características do gênero biografia, (b) a contextualização da biografia peruana através da leitura e discussão do fragmento textual, e (c) a aplicação dos pressupostos de Nord (2016) sobre tradução funcional. A autora destaca a importância do conhecimento prévio sobre o texto-fonte e propõe um modelo de análise que integra fatores extratextuais e intratextuais, abordando desde a função do texto até suas escolhas linguísticas e efeitos comunicativos. Essa fundamentação teórica foi essencial para nortear nossa abordagem tradutória.

Em nossa abordagem metodológica, a produção inicial foi desenvolvida sob a perspectiva da aprendizagem cooperativa, com alunos organizados em grupos de 4 ou 5 participantes. Dentre esses, selecionamos um grupo como amostra representativa para a pesquisa. Com base na análise diagnóstica dessas produções iniciais, elaboramos módulos instrucionais específicos sobre os pretéritos, abordando sistematicamente os traços temporais, aspectuais e modais essenciais para uma tradução adequada. Na fase final do processo, os estudantes foram orientados a produzir versão revisada que incorporasse tanto os aspectos linguísticos quanto extralinguísticos trabalhados nos módulos. Como estratégia de divulgação dos resultados, a versão final da tradução foi publicada no perfil "Mosaicos Biográficos" da plataforma Wattpad, conferindo visibilidade ao trabalho desenvolvido.

5 Tradução inicial *versus* final: uma análise temporal, aspectual e modal

A análise contrastiva das duas versões tradutórias dos tempos verbais (PPS, PPC e PII) evidenciou modificações significativas no uso dessas formas, comprovando a eficácia da Sequência Didática aplicada. Nossa investigação centrou-se em três aspectos fundamentais: (1) a adequação dos marcadores temporais à língua portuguesa, (2) a distinção entre tipos verbais (estados, atividades, processos culminados) e seus valores aspectuais (duratividade, dinamicidade, telicidade), e (3) a expressão modal (*realis/irrealis*) nas formas de passado do indicativo. Os resultados

demonstram que a versão final apresentou maior precisão na tradução dos valores temporais, aspectuais e modais, evidenciando o desenvolvimento da competência tradutória dos alunos após a intervenção pedagógica.

5.1 Resultados do grupo: tradução inicial e tradução final

Após a aplicação da sequência didática, o grupo realizou algumas modificações na versão final do texto, com o propósito de adaptar o texto-alvo ao encargo de tradução. Os participantes do grupo consideraram a perspectiva psicológica do falante nos enunciados em que são empregadas formas verbais de passado que, segundo Gómez Torrego (2002), é possível. Vejamos:

(54) TB: Biografía de Santa Rosa de Lima

... como ha escrito Ramón Mujica Pinilla (1995), un símbolo del incipiente patriotismo y el emblema de un nuevo Siglo de Oro hispanoamericano

1ª e 2ª tradução: Como escreveu Ramón Mujica Pinilla (1995), um símbolo do incipiente patriotismo e o emblema de um novo Século de Ouro hispano-americano.

O estudo comparativo das traduções permite examinar diversos aspectos, como a fidelidade ao texto original, o emprego de elementos temporais e as decisões linguísticas que afetam a transmissão de significados sutis.

O texto-fonte em espanhol emprega a forma verbal *ha escrito* (PPC), que normalmente expressa uma ação passada com repercussão no momento presente. No entanto, sua ocorrência junto à data específica "1995" – um marco temporal concluído – parece incomum, já que o PPC em espanhol costuma evitar referências a períodos passados totalmente encerrados. Essa construção pode refletir um uso regional (como no espanhol andino) ou uma intenção discursiva de enfatizar a relevância atual da

obra de Ramón Mujica Pinilla, mesmo tendo sido produzida em um passado distante. No contexto acadêmico e literário, essa escolha verbal pode sugerir que o texto busca estabelecer um vínculo entre o tempo da produção e o da recepção, tratando a obra como algo ainda em diálogo com o presente.

A primeira tradução optou pelo PPS **escreveu**, deslocando o enfoque para um evento concluído no passado, sem necessariamente sugerir sua continuidade ou importância atual. Embora gramaticalmente adequada, essa opção altera levemente o sentido original, pois não reproduz a noção de atualidade presente no texto espanhol. Apesar disso, a tradução preserva a referência temporal **1995**, assegurando a contextualização histórica da ação.

A segunda versão também adotou o PPS **escreveu**, seguindo a tendência predominante no português brasileiro, onde essa forma é mais frequente que o equivalente ao PPC **tem escrito**. Contudo, essa preferência linguística pode não captar plenamente a intenção do original, que busca enfatizar a permanência da relevância da obra. Uma alternativa menos usual, porém, mais alinhada ao texto-fonte, seria o uso de "tem escrito", que, apesar de menos natural em certos contextos, transmitiria com maior precisão a ideia de continuidade pretendida pelo autor.

A segunda versão adotou o PPS **escreveu**, alinhando-se ao uso predominante no português brasileiro, onde essa forma é mais frequente que o PPC **tem escrito**. No entanto, é importante observar que o próprio uso do PPC espanhol (*ha escrito*) com a data específica **1995** já apresenta uma incongruência, pois essa forma normalmente não combina com tempos passados completamente encerrados.

A sugestão de usar **tem escrito** em português buscaria captar a ideia de continuidade, mas criaria outro problema: enquanto o PPC espanhol não expressa iteração (repetição da ação), o PPC português frequentemente carrega esse sentido. Uma solução mais adequada seria manter o PPS **escreveu** (a opção mais natural em PB) com um modificador adverbial que explicita a continuidade da relevância.

As traduções analisadas evidenciam como decisões linguísticas, especialmente no emprego de tempos verbais, podem alterar a interpretação e a aderência ao texto original. Enquanto o espanhol utiliza o PPC para destacar a atualidade de uma ação passada, o português brasileiro tende a privilegiar o PPS, mais conforme às suas convenções, ainda que isso implique a perda de nuances temporais. A manutenção dos marcadores temporais, como a data **1995**, garante a precisão histórica, mas a seleção do tempo verbal exige atenção para transpor funcionalmente, nos termos de Nord (2016), os efeitos de sentido da forma verbal do texto-fonte. O grupo optou por manter a primeira tradução na versão final, decisão válida considerando a predominância do PPS no português, corroborando os estudos de Oliveira (2010, 2007), Duarte (2017) e Araújo (2017), que indicam que há a predominância do uso do PPS e que ocorre, inclusive, em contextos linguísticos de uso do PPC.

Apesar da tendência de a presença de modificadores temporais favorecer o uso do PPS e do PII e a sua ausência tender a estimular o uso do PPC, podemos encontrar o uso PPS em contexto linguístico de PPC e PPC em lugar de PPS. E, ainda, certificamos a predominância do uso do PPS em português, mesmo em contextos em que o Pretérito Perfeito Composto (PPC) seria usado em espanhol.

Vale ressaltar que a zona linguística andina tende a generalizar o uso do PPC mesmo em contextos linguísticos de PPS, característica que se verifica no excerto apresentado.

Quanto ao uso do PII vinculado ao uso de marcadores temporais, o grupo, por vezes, não apresentou dificuldades, outras sim. Acertavam quando consideravam os marcadores temporais, como podemos observar a seguir:

(55) TB: *De niña, la futura Santa Rosa de Lima sufrió una enfermedad que le imposibilitaba la movilidad de las piernas.*

1ª e 2ª traduções: Quando criança, a futura Santa Rosa de Lima sofreu de uma doença que lhe impossibilitava o movimento das pernas.

(56) TB: *Edificó con sus propias manos, en el huerto de su casa, una cabaña en la que pasaba el día orando o mortificándose.*

1ª tradução: Construiu com as próprias mãos, na horta de sua casa, uma cabana na que passaria o dia orando e se mortificava.

2ª tradução: Construiu com as próprias mãos, na horta de sua casa, uma cabana na que passava o dia orando ou se mortificando.

Como podemos observar, o grupo demonstrou desempenho variado na tradução do PII, com coerências e incoerências funcionais relacionadas à consideração dos marcadores temporais. Nos casos em que os marcadores foram observados, as traduções mantiveram a função do texto-fonte. Um exemplo claro disso aparece na passagem sobre Santa Rosa de Lima: tanto a primeira quanto a segunda tradução converteram adequadamente *de niña* para **quando criança** e preservaram o PII em **impossibilitava**, mantendo a noção de ação durativa no passado. Essa escolha demonstra compreensão da relação entre os tempos verbais e os indicadores temporais.

Por outro lado, houve inconsistências funcionais no tratamento do PII em outras passagens. Na descrição da cabana construída por Santa Rosa, a primeira tradução substituiu incoerentemente o PII *pasaba* pelo futuro do pretérito **passaria**, alterando significativamente a função de hábito passado para uma projeção hipotética. Já a segunda tradução foi coerente ao manter **passava** no PII, embora tenha optado pelo gerúndio **mortificando** em vez de manter a forma verbal **mortificava**, o que,

apesar de aceitável, representa uma pequena perda de nuance aspectual, que será explicada posteriormente na explicação aspectual do uso.

Esses contrastes revelam dois padrões distintos: quando os tradutores atentavam para os marcadores temporais explícitos, como *de niña*, conseguiam transpor adequadamente os valores aspectuais do PII; porém, quando esses marcadores eram menos óbvios ou requeriam interpretação contextual, como no caso de *pasaba el día*, ocorriam desvios funcionais, nos termos de Nord (2016), na escolha dos tempos verbais. A manutenção da forma **passava** na segunda tradução mostra que, com revisão, o grupo foi capaz de identificar e corrigir essas inadequações. Esse tipo de desvio poderia ser minimizado com maior atenção aos contextos em que o PII espanhol exige manutenção do aspecto durativo ou habitual em português.

Em conclusão, a análise revela que o grupo teve mais sucesso quando os marcadores temporais eram explícitos e menos quando dependiam de interpretação contextual. A comparação entre as duas versões mostra um processo de refinamento, onde algumas inadequações iniciais foram negociadas e ajustadas na tradução final, considerando os pressupostos da tradução funcionalista (Nord, 2012, 2016).

Por fim, podemos ponderar que o uso do PPS e PII, pelos discentes, foi condicionado pela presença de modificadores e o de PPC pela predominância do PPS no português brasileiro em contextos, nos quais, em espanhol, usa-se o PPC. Nessa esteira, Mota (1998) e Barbosa (2003, 2008) consideram que o PPC, no português brasileiro, está em desuso, o que pode acarretar uma série de dificuldades, entre elas, o ensino do PPC do espanhol para aprendizes brasileiros, observação corroborada por Pontes (2009).

Consideramos para a análise aspectual referente a distinção entre tipos verbais (estados, atividades, processos culminados) e seus valores aspectuais (duratividade, dinamicidade, telicidade) o exemplo anterior:

(57) TB: *Edificó con sus propias manos, en el huerto de su casa, una cabaña en la que pasaba el día orando o mortificándose.*

1ª tradução: Construiu com as próprias mãos, na horta de sua casa, uma cabana na que passaria o dia orando e se mortificava.

2ª tradução: Construiu com as próprias mãos, na horta de sua casa, uma cabana na que passava o dia orando ou se mortificando.

A análise dos valores aspectuais nos verbos **passaria** (futuro do pretérito) e **passava** (PII) revela diferenças significativas na representação dos tipos verbais e suas nuances aspectuais. No texto-fonte, a forma *pasaba* (PII) caracteriza-se como uma atividade durativa e habitual, marcada pela atelicidade e dinamicidade. Essa construção sugere uma ação contínua e repetida no passado, sem ponto final definido, alinhando-se perfeitamente com o contexto de rotina espiritual descrito.

Na primeira tradução, a opção pelo futuro do pretérito **passaria** introduz uma mudança aspectual relevante. Embora mantenha a classificação como atividade e preserve a duratividade através do complemento **o dia**, perde-se a noção de habitualidade presente no original. O futuro do pretérito aqui sugere uma ação projetada ou condicionada no passado, em vez de um hábito estabelecido, alterando substancialmente a relação temporal construída no texto-base. Essa escolha, embora gramaticalmente válida, desvia-se funcionalmente da perspectiva aspectual escolhida pelo autor.

Na primeira tradução, a opção pelo futuro do pretérito **passaria** introduz uma mudança aspectual relevante. Embora mantenha a classificação como atividade e preserve a duratividade através do complemento **o dia**, perde-se a noção de habitualidade presente no original. O futuro do pretérito aqui sugere uma ação

projetada ou condicionada no passado, em vez de um hábito estabelecido, alterando substancialmente a relação temporal construída no texto-base.

Possivelmente, o uso possa se justificar pela aproximação que há no português brasileiro entre o futuro do pretérito e o pretérito imperfeito - especialmente em verbos de terminação em -er e -ir, onde frequentemente ocorre uma neutralização aspectual na fala cotidiana. Essa tendência coloquial, no entanto, não se aplica adequadamente ao registro escrito formal, particularmente em contextos que exigem precisão aspectual.

Essa escolha tradutória, embora gramaticalmente válida, desvia-se funcionalmente da perspectiva aspectual escolhida pelo autor. A substituição do imperfeito (que marcaria claramente a habitualidade) pelo futuro do pretérito cria uma ambiguidade interpretativa, transformando o que era uma ação habitual e recorrente em uma ação potencial ou condicionada, o que representa uma significativa alteração semântica em relação ao texto original.

A segunda tradução, ao empregar o PII **passava**, restaura a fidelidade aos valores aspectuais originais. Mantém-se a classificação como atividade, com preservação da duratividade e, principalmente, da habitualidade. A construção com PII recupera adequadamente a ideia de ação repetida e característica no passado, coerente com o contexto narrativo. A opção pelo gerúndio **mortificando**, em vez da forma conjugada **mortificava**, introduz leve alteração na percepção aspectual, enfatizando mais a continuidade que a habitualidade, mas sem comprometer o sentido global. Nesse caso, a negociação na transposição de funções do texto-fonte para o texto-alvo foi adequada, nos termos de Nord (2016).

A comparação entre as duas traduções evidencia como escolhas verbais aparentemente simples podem impactar significativamente a representação temporal e aspectual. Assim, é importante que a seleção dos tempos verbais na tradução seja cuidadosa, particularmente em contextos em que a dimensão aspectual é crucial para a transposição de tempos verbais no processo tradutório.

Quanto ao PPS e PPC, o grupo não apresentou dificuldades. Desse modo, podemos observar que o PPS e o PPC foram associados, pelos alunos, inicialmente, a eventos télicos, mas podendo evoluir para atélicos e o PII o inverso, com a leitura habitual dando essa flexibilidade para o PII, corroborando os estudos de Lafford (2000), García Fernández (2004, 2008) e Pontes (2009, 2012, 2021) e Araújo, Coan e Pontes (2022). Apresentaram muito mais dificuldades referente ao uso do PII, mas com a intervenção pedagógica conseguiram superar os desafios nesse contexto linguístico aspectual.

Por fim, no que se refere à Modalidade, vejamos o exemplo a seguir:

(58) TB: *A todas estas instancias convenía hacer de la Rosa milagrosa, como ha escrito Ramón Mujica Pinilla (1995), un símbolo del incipiente patriotismo.*

1ª e 2ª traduções: Era conveniente a todas estas instâncias fazer da Rosa milagrosa, como escreveu Ramón Mujica Pinilla (1995), um símbolo do incipiente patriotismo.

O verbo *convenía* no texto-base expressa uma sugestão ou avaliação de conveniência, introduzindo uma proposição hipotética não concretizada. Conforme a classificação de Givón (1984), essa construção enquadra-se na modalidade *irrealis*, pois indica uma possibilidade ou adequação sem confirmar sua realização efetiva. No contexto analisado, *convenía* sugere que seria apropriado transformar a Rosa milagrosa em um símbolo patriótico-cultural, sem, contudo, afirmar que tal fato ocorreu. Essa nuance é fundamental, pois o texto não descreve um evento concreto, mas sim uma projeção avaliativa. É importante considerar que embora o tempo verbal tenha sido considerado na análise – dado que o artigo aborda o sistema TAM (Tempo-Aspecto-Modalidade) –, a interpretação *irrealis* decorre principalmente do valor lexical e

pragmático do verbo, que carrega em si a noção de hipótese ou de adequação não realizada.

Na primeira tradução, a expressão **era conveniente** transpôs adequadamente o sentido de *convenía*, mantendo o caráter de sugestão implícita do texto-fonte. Essa escolha lexical preserva a natureza *irrealis* da construção, já que também transmite uma ideia de conveniência não realizada. A segunda tradução segue a mesma estrutura, reforçando o alinhamento com o texto-fonte em termos de valor modal. Ambas as versões evitam afirmar a materialização do ato simbólico, limitando-se a apresentá-lo como uma possibilidade desejável – o que demonstra sensibilidade às nuances modais do original.

Em síntese, as traduções evidenciam uma preocupação em transpor funcionalmente, nos termos de Nord (2016), a modalidade *irrealis* do texto-fonte para o texto-alvo, considerando as culturas de partida e a de chegada. Apesar das dificuldades iniciais do grupo em identificar explicitamente a Modalidade, o resultado mostra adequação tanto ao conteúdo quanto à intenção comunicativa do original, confirmando a habilidade dos tradutores de negociação com nuances modais em textos biográficos.

Concluímos, pois, ainda que o PPS e PII tenderam a assumir valores modais de *realis* e PPC de *irrealis*. O PII, ainda, assumiu valor de *irrealis*, demonstrando flexibilidade nesse campo.

Todos os participantes concordaram que o uso da sequência didática (SD) em textos biográficos e traduções foi fundamental para compreender os diferentes usos e valores dos tempos verbais PPS, PPC e PII. Essa percepção unânime levou o grupo a responder de forma afirmativa, destacando a relevância da SD como uma ferramenta pedagógica para o estudo e a aplicação desses tempos verbais em contextos reais de tradução e análise textual.

6 Considerações finais

A análise realizada demonstrou que a adequação dos marcadores temporais à língua portuguesa foi um fator significativo na transposição de funções entre o texto-fonte e o texto-alvo, corroborando estudos como os de Aleza Izquierdo e Enguita Utrilla (2010). Verificou-se que a presença de modificadores temporais favoreceu o uso do Pretérito Perfeito Simples (PPS) e do Pretérito Imperfeito (PII), enquanto sua ausência tendeu a estimular o Pretérito Perfeito Composto (PPC). No entanto, observou-se que o português brasileiro, seguindo tendências já apontadas por Oliveira (2010), privilegia o PPS mesmo em contextos em que nesta variedade do espanhol se utilizaria o PPC, evidenciando uma divergência aspectual entre as línguas.

No que diz respeito à distinção entre tipos verbais e valores aspectuais, os resultados confirmaram a influência da duratividade, dinamicidade e telicidade na escolha dos tempos verbais, conforme discutido por García Fernández (2004, 2008). O PII mostrou-se particularmente sensível a contextos de habitualidade e ação durativa, enquanto o PPS e o PPC foram associados a eventos télicos ou atélicos, dependendo do contexto. A intervenção pedagógica, por meio da sequência didática, permitiu que os alunos refinassem suas escolhas, superando dificuldades iniciais na tradução de formas aspectualmente complexas, como evidenciado na correção de **passaria o dia** para **passava o dia**, restabelecendo a noção de habitualidade.

Por fim, no âmbito da expressão modal (*realis/irrealis*), constatou-se que o PPS e o PII tenderam a valores de *realis*, enquanto o PPC e certos usos do PII assumiram nuances de *irrealis*, conforme a tipologia de Givón (1984). A tradução de formas modais, como *convenía* para **era conveniente**, manteve a função de *irrealis* do texto-fonte, demonstrando que os alunos desenvolveram sensibilidade para tais distinções após a aplicação da Sequência Didática. Conclui-se, portanto, que a abordagem pedagógica adotada foi oportuna no processo de ensino-aprendizagem desses tempos verbais, permitindo maior compreensão na transposição de valores temporais, aspectuais e modais entre as línguas examinadas.

Referências

- ALARCOS LLORACH, E. **Gramática de la lengua española**. Madrid: Espasa-Calpe, 1994.
- ALCAÍNE, A. **¿Son compatibles los cambios inducidos por contacto y las tendencias internas al sistema?** Madrid, 18 de julho, 2007. <https://espanolcontacto.fe.uam.es/wordpress/wp-content/uploads/2017/02/Son-compatibleslos-cambios-inducidos-por-contacto-y-las-tendencias-internas-al-sistema.pdf>
- ALEZA IZQUIERDO, M.; ENGUITA UTRILLA; J. M. **La lengua española en América: normas y usos actuales**. Valencia: Universitat de València, 2010.
- ARAÚJO, L. S. **A expressão dos valores “antepresente” e “passado absoluto” no Espanhol: um olhar atento a variedades diatópicas da Argentina e da Espanha**. 2017. 410 f. Tese (Doutorado em linguística e língua portuguesa) - Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2017.
- ARAÚJO, M. A.; COAN, M.; PONTES, V. O. Da multifuncionalidade do pretérito imperfeito do indicativo em espanhol, francês e português. **Revue Crisol**, v. 01, p. 01-32, 2022.
- BARBOSA, J. B. **Os tempos do pretérito no português brasileiro: perfeito simples e perfeito composto**. 115 f. Dissertação (Mestrado em Linguística e Língua Portuguesa) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras, Araraquara, 2003.
- BARBOSA, J. B. **Tenho feito/fiz a tese: uma proposta de caracterização do pretérito perfeito no Português**. 2008. 280 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras, Araraquara, 2008.
- BOLÉO, M. de P. O perfeito e o pretérito em Português em confronto com as outras línguas românicas. In: **Separata de cursos e conferências da biblioteca da universidade de Coimbra**, v. 6. Coimbra: Biblioteca da Universidade, 1936.
- BRUCAT, J. M. El valor del imperfecto de indicativo en español. In: **Primer Congreso Internacional de la Asociación Coreana de Hispanistas**. Chonbuk: Universidad Nacional de Chonbuk, 2001.
- CARTAGENA, N. Los tempos compuestos. In: BOSQUE, I.; DEMONTE, V. **Gramática Descriptiva de la Lengua Española**. Real Academia Española. Colección Nebrija & Bello. Madrid: Espasa, 1999. p. 2935-2975.

CASTILHO, A. T. de. Introdução ao estudo do aspecto verbal na língua portuguesa. **Alfa**, Marília, v. 12, p. 7-135, 1967.

CASTILHO, A. T. **Nova gramática do português brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2010.

COMRIE, B. **Aspect**: an introduction to the study of verbal aspect and related problems. Cambridge: Cambridge University Press, 1976.

COMRIE, B. **Tense**. 4. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

CUNHA, C. **Gramática do Português contemporâneo**. Belo Horizonte: B. Álvares, 1972.

CUNHA, C.; CINTRA, L. **Nova gramática do Português contemporâneo**. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1985.

DEMÉTRIO, A.P.C. **A tradução como retextualização**: uma proposta para o desenvolvimento da produção textual e para a resignificação da tradução dentro do ensino de LE. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Florianópolis, 2014.

DIAS, L. S. **Uma leitura semântico-pragmática da oposição Pretérito Simple/Pretérito Compuesto no Espanhol da América**. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal do Paraná, Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Curitiba, 2004.

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M; SCHNEUWLY, B. Gêneros e progressão em expressão oral e escrita – elementos para reflexões sobre uma experiência suíça (francófona). *In*: DOLZ, J; NOVERRAZ, M; SCHNEUWLY, B. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução e organização de Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

DUARTE, D. K. F. **O ensino dos pretéritos em Espanhol para brasileiros a partir de contos**: a tradução da variação linguística como estratégia didática. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2017.

FLEISCHMAN, S. **The future in thought and language**. Nova York: Cambridge University, 1982.

GARCÍA FERNÁNDEZ, L. El pretérito imperfecto: repaso histórico y bibliográfico. *In*: FERNÁNDEZ, L. G.; BERGARECHE, B. C. (ed.). **El pretérito imperfecto**. Madrid: Gredos, 2004.

GARCÍA FERNÁNDEZ, L. **Diccionario de perífrasis verbales**. Madrid: Gredos, 2006.

GARCÍA FERNÁNDEZ, L. **El aspecto gramatical en la conjugación**: Problemas y soluciones en la enseñanza del español como lengua extranjera. Madrid: Arco/Libros, 2008.

GILI GAYA, S. **Curso supertor de sintaxis española**. Barcelona, Biblograf, 1969.

GIVÓN, T. Tense-Aspect-Modality. *In*: GIVÓN, T. **Syntax**: a functional-typological introduction. v. 1. Filadélfia: John Benjamins Publishing Co., 1984, p. 269-320. DOI <https://doi.org/10.1075/z.17>

GIVÓN, T. Verbal Inflections: Tense, Aspect, Modality and Negation. *In*: **English Grammar**: a functional-based introduction. vol. I e II. Filadélfia: John Benjamins Publishing Co., 1995.

GIVÓN, T. **Syntax**: an introduction. Filadélfia: John Benjamins Publishing Co., 2001. DOI <https://doi.org/10.1075/z.syn1>

GÓMEZ TORREGO, L. **Gramática didáctica del español**. Madrid: SM, 2002.

GUTIÉRREZ ARAUS, M. L. **Formas temporales del pasado en indicativo**. Madrid: Arco/Libros, 1997.

HURTADO ALBIR, A. **Traducción y Traductología**: Introducción a la Traductología. 5. ed. Ediciones Cátedra: Madrid, 2011.

ILARI, R. **Filologia Românica**. São Paulo, Ática, 1996.

JARA YUPANQUI, M. **El perfecto en el español de Lima**: Variación y cambio en situación de contacto lingüístico. Lima: Fondo Editorial, 2013.

LAFFORD, B. A. **Spanish Applied linguistics in the Twentieth Century**: A Retrospective and Bibliography. Hispania: AATSP, 2000. DOI <https://doi.org/10.2307/346443>

LEAL, A. B. **Funcionalismo e tradução literária**: o modelo de Christiane Nord em três contos ingleses contemporâneos. Curitiba, 110f. Monografia (Bacharelado em Letras Inglês – Português, com ênfase nos estudos da tradução). Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2005.

MATTE-BON, F. **Gramática comunicativa del español: de la idea a la lengua**. Tomo II. Barcelona: Edelsa Disal, 2010.

MONGE, J.; UGALDE, M. Las variedades del español de Perú: un estudio desde la dialectología. **Revista Nuevo Humanismo**. v. 1, jul./dez., p 11-21, 2013. DOI <https://doi.org/10.15359/rnh.1-1.3>

MOTA, M. S. O. **Verbo no português contemporâneo do Brasil: aspectos morfológicos, sintáticos e semânticos**. Relatório do Projeto PIBIC/CNPq. Araraquara, Unesp, 1998. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/103584/barbosa_jb_dr_arafcl.pdf?sequence=1

NEVES, M. H. M. **A gramática funcional**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

NEVES, M. H. M. **Texto e gramática**. São Paulo: Editora Contexto, 2007.

NORD, C. **Text Analysis in Translation: theory, methodology and didactic application of a model of translation-oriented text analysis**. Tradução de Christiane Nord e Penelope Sparrow. Atlanta: Rodopi, 1991. DOI https://doi.org/10.1163/9789004500914_007

NORD, C. **Análise textual em tradução: bases teóricas, métodos e aplicação didática**. Coordenação da tradução e adaptação de Meta Elisabeth Zipser. São Paulo: Rafael Copetti Editor, 2016.

OLIVEIRA, L. C. **As duas formas do pretérito perfeito em espanhol: análise de corpus**. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007.

OLIVEIRA, L. C. **Estágio da gramaticalização do pretérito perfeito composto do espanhol escrito de sete capitais hispano-falantes**. 270f. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010.

PONTES, V. O. **Abordagem das categorias verbais de tempo, aspecto e modalidade por livros didáticos de e de língua Espanhola: uma análise contrastiva**. Monografia (Especialização em Linguística Aplicada) – Faculdade 7 de setembro, Fortaleza, 2009.

PONTES, V. O. **O pretérito imperfeito do indicativo e as perífrases imperfectivas de passado em contos literários escritos em espanhol: um estudo sociofuncionalista**. 2012. 265f. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza. 2012.

PONTES, V. O.; COAN, M.; SOUZA, D. N. Contribuições da sociolinguística para os estudos da tradução: algumas considerações sobre a noção de equivalência. *In*: PONTES, V. O.; CUNHA, R. B.; CARVALHO, E.; TAVARES, M. da G. G. (org.). **A tradução e suas interfaces: múltiplas perspectivas**. Curitiba: CRV, 2015. p. 171-184. DOI <https://doi.org/10.24824/978854440440.9>

PONTES, V. O. O microdomínio funcional do imperfeito narrativo em espanhol: uma análise a partir dos princípios de marcação e de iconicidade. **Estudos da língua(gem) (online)**, v. 19, p. 251-266, 2021. DOI <https://doi.org/10.22481/el.v19i4.8044>

REICHENBACH, H. The tenses of verbs. *In*: REICHENBACH, H. (ed.). **Elements of symbolic logic**. Nova York: The MacMillan Company, 1947. p. 287-298.

REISS, K; VERMEER, H. J. **Grundlegung einer allgemeinen Translationstheorie**. Tübingen: Niemeyer, 1984. DOI <https://doi.org/10.1515/9783111351919>

TAVARES, M. A. **A gramaticalização de E, AÍ, DAÍ e ENTÃO**: estratificação/variação e mudança no domínio funcional da sequenciação retroativo-propulsora de informações – um estudo sociofuncionalista. 2003. 307 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003.

TORRENS ÁLVAREZ, M. J. **Evolución e historia de la lengua española**. Madrid: Arco Libros, 2007.

TRAVAGLIA, N. G. **Tradução retextualização**: a tradução numa perspectiva textual. 2. ed. Uberlândia: Edufu, 2013.

TRAVAGLIA, L. C. **O aspecto verbal no Português**: a categoria e sua expressão. 5. ed. - Uberlândia: Edufu, 2016. DOI <https://doi.org/10.14393/EDUFU-978-85-7078-391-2>